

AS OLIMPÍADAS DO SEXO

Já ouvira falar algo a respeito quando fui trabalhar no grupo jornalístico de comunicação.

Tinha uma idéia vaga do assunto, mas, não sabia o que era.

Olimpíadas do sexo.

O assunto fascinava tanto veterano quanto novatos.

Os chefes no serviço prometiam quantias fabulosas para quem trouxesse uma reportagem inédita e confiável.

Todos sabíamos da existência das Olimpíadas do Sexo.

Só que, descobrir o local onde elas aconteciam é que era o problema.

Vários repórteres acabaram se machucando bastante para descobrir detalhes sobre o assunto.

Muita gente importante estava envolvida.

A infra estrutura que garantia o acontecimento era simplesmente impressionante. Mais estonteante ainda era a que mantinha toda a coisa em sigilo durante o seu desenrolar.

Todo mundo sabia que elas estavam acontecendo.

Só que ninguém podia falar onde.

As autoridades religiosas, a liga das senhoras puritanas e tantas outras associações do gênero perseguiam ferozmente todo e qualquer acontecimento que ofendesse a moral e bons costumes.

Dentre eles, as Olimpíadas do Sexo.

Mesmo eu, desde que ouvi aquelas palavras mágicas e ainda mais , quando soube do boato que, elas estavam para se realizar justamente na metrópole onde eu sempre morei, quis ser o primeiro repórter a cobrir ali tal tipo de evento.

Coloquei as engrenagens corretas para funcionar e, numa certa noite, um dos meus mais fieis informantes me acorda de madrugada gritando pelo telefone:

-Cara! Estou aqui com um sujeito que poderá deixar você rico.

Os dois estavam na boate mais cara da cidade me aguardando para dar os detalhes.

Acordei minha mulher para pedir algum dinheiro emprestado para ela.

Expliquei que aquele dinheiro na verdade era um investimento e que daria bastante retorno.

Que, com o lucro obtido ficaríamos ziliardários.

Ouvi o que merecia e o que não merecia, mas, consegui a grana.

Fui para a boate de taxi, já que, não havia ônibus àquela hora e, só para entrar, já tive de desembolsar um dinheirão.

Quase me barram mesmo assim, pois, eu estava sem gravata.

Só consegui acesso pois, ainda molhei a mão de um dos seguranças que a muito tempo atrás fora colega de treino numa academia.

Cheguei na mesa indicada e encontro os dois de cara cheia do mais puro escocês e ainda duas mulatas que colocariam muita miss no bolso em termos de beleza.

Sentei diante do grupinho feliz e dei uma analisada no perfil do jovem que iria me passar as informações da olimpíada: um playboy cheio da grana, cinco estrelas.

Cara de sorte e de matar de inveja os meros mortais como eu.

Chamei duas pingas já que era o que eu podia pagar.

Foi o começo.

A noitada foi se esticando e parecia não terminar mais, não era fácil lidar com o cara, ele não facilitava com o assunto e eu, acabei chamando novas pingas e ainda mais outras pingas para aliviar o astral.

As seis horas da manhã, todos estavam grogues de tanto beber, só que, o único

otário suficientemente acordado para pagar as contas fui eu.

Voltei para casa a pé, sem grana nenhuma, mas, com um trunfo: o endereço do cara.

Na tarde, quase noite daquele mesmo dia, fui até a casa dele.

Melhor descrição mesmo seria uma mansão no topo do prédio mais alto da cidade.

Lá, além do luxo no edifício e elevadores, fui atendido por uma dessas louras que caras como eu só vêem na propaganda.

Ele ainda estava dormindo.

Esperei a sua recuperação para tomar banho e vir me atender.

Veio fumando um charuto, me cumprimentou e entrou no assunto de forma bem objetiva:

-Me arruma vinte mil dólares e eu te dou um convite para o evento. Apareça aqui amanhã de manhã. Agora me dá licença que eu tenho que subir.

Nos cumprimentamos e ele ficou com a loiraça já dando uns tratos nela.

Cara de sorte aquele. Além de ser milionário, explorava quem não tinha.

Como não dispunha da grana, tive de recorrer à generosidade do meu genro.

Tive de ouvir várias horas de sermão dados por ele e minha mulher alternadamente.

Mesmo assim, consegui convencê-los de que o investimento era para um empreendimento rentável.

-Tudo bem! Te empresto a grana! Mas quero o dobro de volta!

Suas infinitas formas de demonstrar generosidade faziam eu nunca me arrepender do casamento com a filha dele.

Meu consolo vinha nas minhas expectativas: entraria no fantástico circo das olimpíadas do sexo.

Uma vez lá, o resto era brincadeira.

Iria ficar rico.

Rico até os bolsos e botões das calças arrebentarem de tanto dinheiro guardado.

Grana suficiente para comprar carros, motos, barcos e aviões que desenvolvessem as velocidades mais alucinantes.

Rico para me divorciar!

Rico para viajar pelo mundo fazendo as mais fantásticas reportagens.

Mas...

Ainda estava pobre!

Com os pés no chão, me conformava que ainda tinha de fazer uma longa caminhada que começaria com uma visita ao senhor fantástico e os ingressos da alegria.

Cheguei ao palacete encantado dele e fui atendido por uma das mulheres do seu harém, desta vez, era uma ruiva super peituda com o rosto mais lindo do mundo.

Peguei o ingresso como se fosse a maior preciosidade que eu já tivesse posto as mãos na vida...

Aluguei do meu cunhado um carro, equipamento de vídeo e som para acompanhar o evento.

Registraria em segredo tudo o que ocorresse ao meu redor.

O equipamento que eu carregava era pequeno e difícil de ser detetado.

Coisa de espião mesmo.

O cunhado trouxe dos "States" para monitorar sua mulher e saber se ela não o

estava traindo...

Finalmente então cheguei ao local das Olimpíadas.

Simplesmente era um evento enorme e grandioso!

Impossível as autoridades não terem conhecimento do que ali acontecia.

Era muita gente envolvida numa estrutura e organização simplesmente fora do comum.

Fiquei besta com o que vi.

Não vou detalhar nada nestas linhas pois quero que o leitor compre o material que vou publicar a este respeito.

Antes ainda, vou ganhar um dinheirão vendendo tudo para as grandes empresas de comunicação.

Entre tantas coisas, encontrei ainda o meu amigo playboy que tão generosamente me ajudara com os ingressos.

Ele estava acompanhado de duas lindíssimas atletas ganhadoras de diversas medalhas em modalidades diferentes.

Esse é um dos caras de sorte da vida.

Findo o fantástico evento, preparei o material e logo levei para os caras que eu considerava como potenciais compradores.

Entrei no prédio com ares de maioral.

Sorria e dava bom dia para todos.

Até para os gatos, cachorros e papagaios que encontrei pelo caminho.

Na sala da chefia, já entrei de cigarro aceso e falando como o maioral.

-Ô meu! É o seguinte! Tô aqui com a reportagem das olimpíadas do sexo. Quero falar com quem manda.

Com movimentos extremamente lentos ele pegou um telefone e chamou o cacique mor.

Explicou em poucas palavras o caso.

Em seguida, desligou e apontou para mim uma porta.

-A sala dele é ali. Pode entrar.

Entrei na sala do homem. O cara era poderoso mesmo.

Ali, tudo só do bom e do melhor.

Coloquei o material em cima da mesa dele.

Ele penas disse:

-Vamos ver... Quem sabe...

Eu sabia que era uma firula dele.

A hora que visse o que eu tinha ali, ele se desmancharia inteiro e me ofereceria rios de dinheiro.

Passou e analisou o material e, por fim disse:

-Vou te dar dez paus nisso aí! Tá muito ruim a filmagem. As posições e ângulos da câmera quase não mostram nada, têm pouca luz. Quase não dá para enxergar.

-Conheço esse papo furado todo. Sei que vocês não dispõem de tempo, muito menos, material melhor que este... Quero dinheirinho já.

-Você não entendeu. - Disse ele. - Consegui material muito melhor que o seu. Filmado usando diretamente as próprias câmeras e aparelhagens do evento. Coisa original de primeira linha. Quem me trouxe foi um cara que saiu agora a poucos instantes. Ele deve estar pegando o saco de dinheiro no banco agora.

Desci par o prédio onde ficava o banco e só por curiosidade procurei saber quem era o tal cara.

Nem precisei perguntar para ninguém.

Foi só olhar para descobrir.

Saindo do estacionamento, dirigindo um conversível último tipo com várias mulheres lindíssimas e ainda segurando o saco de dinheiro gordo que deveria ter sido pago a mim, estava o meu queridíssimo amigo playboy que, mais uma vez me deixava morto de inveja...

Ao manobrar o seu carrão para sair, sem querer, bateu sua caranga no carro que eu tinha alugado do meu cunhado amassando-o.

Foi embora sem nem perceber o estrago que fizera.

Esse é um dos caras de sorte da vida.
